

14739 - As novas diretrizes da Extensão Rural: estudo de caso no município de Sananduva/RS

The new guidelines of the Rural Extension: a case study in the municipality of Sananduva / RS

GODOY, Cristiane Maria Tonetto¹; WIZNIEWSKY, Jose Geraldo, GUEDES, Ana Cecília³; FERREIRA, Aline Guterres⁴; PIAIA, Angelo⁵

1. Universidade Federal de Santa Maria, ctgextr@hotmail.com, 2. Universidade Federal de Santa Maria, zecowiz@gmail.com, 3. Universidade Federal de Santa Maria aninhaguedes86@hotmail.com,
4. . Universidade Federal de Santa Maria, alinegufe@gmail.com,
5. Universidade Federal de Santa Maria, angelopiaia@yahoo.com.br

Resumo: As ações da extensão rural brasileira têm sido atualmente norteadas pelas diretrizes do desenvolvimento sustentável. Neste sentido, a agricultura tem procurado novas alternativas sustentáveis de produção contrapondo com as formas produtivas da agricultura convencional baseada pelo uso intensivo de agrotóxicos e insumos. O presente trabalho visa refletir sobre as diretrizes da extensão rural centradas na questão do desenvolvimento rural sustentável, contextualizando com os projetos e as ações que o Centro de Tecnologias Alternativas Populares/CETAP vem promovendo no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável; sustentabilidade; meio ambiente

Abstract: Shares of Brazilian agricultural extension have now been guided by the guidelines of sustainable development. In this sense, agriculture has been seeking new alternatives sustainable production contrasting with the productive forms of agriculture based on the intensive use conventional pesticides and inputs. This paper aims to reflect on the guidelines of the rural extension centered on the issue of sustainable rural development, contextualizing with projects and actions that the Center for Alternative Technologies Popular / CETAP been promoting in the state of Rio Grande do Sul, Brazil.

Key words: Sustainable development; sustainability; environment

Introdução

A questão da promoção do desenvolvimento rural sempre esteve em pauta nas discussões e nas metas de políticas públicas e ações governamentais. Assim, os serviços da Extensão Rural e da Assistência Técnica ao longo de sua história têm sido um dos instrumentos para que se alcance este objetivo, através do aumento da produtividade, da melhoria das condições de vida dos agricultores familiares e da difusão de tecnologias e conhecimentos. Entretanto, este modelo com objetivo exclusivo produtivista vem mudando ao longo das décadas, acrescentando outros fatores do que somente a produção, tais como melhoria da qualidade de vida dos agricultores, agroecologia, sustentabilidade, desenvolvimento sustentável, segurança alimentar, participação e mobilização, questão ambiental, acesso ao mercado e o próprio desenvolvimento rural.

O desenvolvimento sustentável ainda deve ser visto como aquele desenvolvimento holístico e participativo, tendo como fatores equitativos os sociais, ambientais e econômicos, não privilegiando apenas um dos fatores. E diante desta proposta

novos princípios e ações também são repensados pela Extensão Rural e Assistência Técnica e para o meio rural.

Ao analisar os vários documentos produzidos atualmente pelas instituições internacionais, tais como FAO, IICA, CEPAL e Grupo Chorraví, sobre os novos rumos conceituais e metodológicos que a extensão rural e a assistência técnica devem priorizar e buscar, se percebe que a abordagem tradicional sobre o meio rural homogeneizado em suas regiões e a concepção produtivista tem sido abandonada. Atualmente se reconhece que ações padronizadas não terão sucesso, pois o campo é composto por uma gama de diversidade cultural, infra-estrutura e de ecossistemas. Entre outras prioridades que os documentos abordam são em relação às questões do alívio da pobreza, a inserção das comunidades aos mercados, a segurança alimentar e a sustentabilidade ambiental, e para que se alcancem estes objetivos é preciso estimular uma comunicação participativa entre os atores para que os problemas locais encontrados possam ser identificados e solucionados através de diálogos horizontais.

E é neste contexto que o desenvolvimento sustentável vem também orientar atualmente as ações e estratégias da extensão rural e assistência técnica da América Latina. Neste sentido, que a experiência do Centro de Tecnologias Alternativas Populares/CETAP vem trabalhando com as famílias de agricultores familiares e assentados no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, oportunizando a valorização dos produtos locais e sua comercialização, além de proporcionar a reflexão sobre a importância da agrobiodiversidade e da produção agroecológica/ecológica existente na região fortalecendo as propriedades e soberania alimentar das comunidades.

Metodologia

Como metodologia para este estudo optou-se por analisar os vários documentos internacionais, tais como FAO, IICA, CEPAL e Grupo Chorraví, onde constam as novas diretrizes e normativas para a Extensão Rural e Assistência Técnica e sua aplicação a extensão brasileira, bem como o desenvolvimento sustentável. Neste sentido, para compreender a aplicação das novas diretrizes na prática da extensão rural brasileira foi visitado duas propriedades no município Sananduva/RS que encontram-se orientadas pela ótica da sustentabilidade.

Resultados e discussões

Para que o desenvolvimento rural sustentável/DRS seja viável são necessárias estratégias e ações que permitam a população rural alcançar a sua reprodução econômica e social, para isto torna-se necessário que estes participem efetivamente nas escolhas dos projetos, além de atenderem a questão ambiental.

E assim a agricultura familiar/assentados tem a importância reconhecida como atores principais para o DRS, pois entre as várias atribuições que podem ser citadas está a de garantir a segurança alimentar da sociedade, não apenas no que diz respeito à produção dos alimentos, mas que estes sejam de qualidade e que tenham sido produzidos respeitando os limites do meio ambiente. A sustentabilidade e a segurança alimentar estão intimamente ligadas e representam um dos maiores desafios para o desenvolvimento rural sustentável.

Costabeber e Caporal (2003, p. 03) ao definirem o que pode se entender sobre o desenvolvimento rural sustentável escrevem:

[...] defendemos o DRS como um processo gradual de mudança que encerra em sua construção e trajetória a consolidação de processos educativos e participativos que envolvem as populações rurais, conformando uma estratégia impulsionadora de dinâmicas sócio-econômicas mais ajustadas ao imperativo ambiental, aos objetivos de equidade e aos pressupostos de solidariedade intra e intergeracional.

E neste processo gradual de mudança e da análise das diversas dimensões (ambientais, sociais, éticas e econômicas) que servirão de guia para identificação e monitoramento das aplicações das várias alternativas para o desenvolvimento rural sustentável que a Extensão rural e a Assistência técnica irão atuar, seja ela de caráter público, privado ou organizações sem fins lucrativos (ONG's).

Ardila (2010) em seu artigo já mencionava que no Brasil existem iniciativas de terceirização da extensão rural no que se refere a projetos de assistência técnica para os assentamentos da reforma agrária, entre alguns citados pelo autor: LUMIAR, Itaparica e PROCAT. Ainda de acordo com o artigo a reflexão sobre as formas de terceirização da assistência pode-se aferir que a terceirização realizada pelas ONG's parece adequar-se mais àquelas situações que necessitam a criação do capital social e humano, fortalecendo as organizações e os movimentos sociais.

E em consonância com estas diretrizes que Centro de Tecnologias Alternativas Populares/CETAP vem atuando nas propriedades familiares e assentamentos do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. O CETAP é uma organização sem fins lucrativos (ONG) criada em 1986, contando com a participação de sindicatos de trabalhadores rurais, cooperativas, associações de agricultores familiares e movimentos sociais do Rio Grande do Sul, Brasil.

A sua criação foi motivada pela percepção e necessidade de mudança de uma realidade de crise sócio-ambiental originada pela Revolução Verde, buscando assim, um espaço para a construção de outra proposta tecnológica, de organização da produção e de desenvolvimento rural. Como missão a organização pretende contribuir para a afirmação da agricultura familiar e suas organizações, particularmente atuando na construção da agricultura sustentável com base em princípios agroecológicos. Desta forma, orientando as ações através de uma visão sistêmica nas unidades de produção que compõem a realidade rural, buscando que os agricultores sejam sujeitos de seu próprio desenvolvimento.

O CETAP tem como principais eixos de ação com as famílias: os princípios agroecológicos e o desenvolvimento local; a sistematização e a socialização das experiências realizadas; a educação sócio-ambiental e a capacitação técnica para a sustentabilidade. E para efetivar estas ações a organização promove oficinas, dias de campo e festas gastronômicas para a troca e socialização das experiências, principalmente ao que se refere a utilização das frutas nativas.

As ações da ONG encontram-se centradas na construção de um sistema alimentar alternativo, na manutenção da biodiversidade, na segurança alimentar e na qualidade de vida tanto para o meio rural quanto para o urbano, bem como a

comercialização dos produtos ecológicos produzidos nas propriedades, sejam eles *in natura* ou agroindustrializados, nos mercados locais propiciando a dinâmica destes mercados.

Para exemplificar algumas das ações promovidas pelo CETAP foram escolhidas duas experiências para serem brevemente relatadas neste artigo: uma delas no assentamento Três Pinheiros e a Feira Ecológica formada pela produção da agricultura familiar da região, ambas no município de Sananduva/RS.

Nas propriedades do assentamento Três Pinheiros a estratégia que tem sido usada pelos técnicos do CETAP é a implementação dos sistemas agroflorestais/SAF's visando atender três objetivos principais: a recuperação das Áreas de Proteção Permanente (APP's) dentro das propriedades; a segurança alimentar da família através da diversidade plantada; e assim que for consolidado o sistema dos SAF's o excedente produzido seja comercializado como produto ecológico nas feiras e mercados locais. Nesta experiência a produção voltada à comercialização e ao mercado local ainda encontra-se na fase de mobilização e implantação, tendo como papel fundamental a revitalização da economia e na geração de renda para o assentamento. Neste sentido, já tem sido realizadas reuniões entre o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária /INGRA, CETAP e os assentados, para esclarecimentos de como pode ser aproveitado a produção dos SAF's e das frutas nativas para a comercialização no mercado consumidor, com algumas estratégias encaminhadas, como por exemplo: a utilização do pinhão como farinha, além de esclarecimentos sobre as diversas informações, a formação de cooperativa entre as famílias interessadas, a assistência técnica para as estruturas e organização para as feiras e sobre o processo de agroindustrialização dos produtos.

A experiência citada acima se encontra na fase inicial de inserção dos produtos e agricultores no mercado, entretanto, o CETAP já possui várias experiências que se encontram consolidadas na produção de produtos ecológicos e na sua comercialização, sejam *in natura* (Feiras Agroecológicas) ou na agroindustrialização destes.

Uma das experiências consolidadas e que possui a sustentabilidade aliada à produção ecológica juntamente com a inserção dos agricultores ao mercado consumidor e na formação de uma rede de cooperados, é a Feira Ecológica que ocorre no município de Sananduva/RS, onde se comercializa hortifrutigranjeiros, além, da existência de um espaço para a comercialização dos produtos agroindustrializados pelas família

A feira iniciou há 16 anos com o objetivo de comercializar o excedente da produção das famílias, divulgando os alimentos produzidos de forma ecológica (sem utilização de insumos e agrotóxicos), foi uma alternativa para os agricultores familiares que haviam deixado a produção convencional para evitar contaminações provenientes desta forma de produção. Atualmente a feira é constituída por 10 famílias de Sananduva e municípios vizinhos que produzem produtos ecológicos e estão filiados a Cooperativa De Produtores De Alimentos Orgânicos em Economia Solidária/Coopvida.

Uma das estratégias para promover os produtos da feira e dos diversos projetos realizados pelo CETAP é a realização do Jantar Ecológico no município, onde o

cardápio servido é oriundo da produção ecológica das famílias, demonstrando a população local as vantagens dos alimentos mais saudáveis. Desta forma, a feira realizada tem vários benefícios não somente para os agricultores que ao deixarem a produção convencional estão promovendo o desuso dos agrotóxicos, mas há a redução na degradação ambiental, o fortalecimento da diversidade ambiental, bem como a segurança alimentar (que pode ser visto como serviços ambientais prestados à sociedade), e a dinamização do mercado local.

Ao tentar fazer um breve resumo sobre o trabalho realizado pelo CETAP podemos aferir que a ótica trabalhada pela instituição está em consonância com o desenvolvimento rural sustentável, pois abrange os fatores ambientais, sociais e econômicos, ao promover a produção ecológica, a consciência da questão ambiental e da biodiversidade, bem como a agregação de renda às propriedades e o acesso ao mercado, garantido assim a reprodução social e econômica da agricultura familiar.

Conclusões

O rural não é mais somente agrícola, ele é palco de inúmeros processos complexos, seja ambiental, social ou econômico, e não deve ser tratado de forma homogêneo nos diversos ecossistemas e culturas, e é justamente o atual papel da extensão rural (privada, pública ou ONG's) compreender e atuar neste panorama.

O desenvolvimento sustentável e suas estratégias não deve ser pensado como algo na moda ou como um produto que venda melhor (caso de produtos orgânicos ou ecológicos), pois o conceito de sustentabilidade não deve estar no discurso de mercantilização dos recursos naturais e a priorização do acesso ao mercado.

Ao contrário a sustentabilidade deve ser um novo paradigma a ser adotado pela sociedade de forma holística e gradual, o que inclui o meio rural e a transformação dos meios de produção da agricultura. Assim, cabe a extensão rural e a assistência técnica o papel fundamental de ser um dos agentes que intermediarão este processo, e é de imprescindível importância que a formação dos novos extensionistas esteja calcada neste sentido, para que assim não somente as novas diretrizes para extensão rural consigam ser atuantes, mas para que o próprio desenvolvimento sustentável possa ser consolidado.

Referências bibliográficas:

ARDILA, J. **Extensión rural para el desarrollo de la agricultura y la seguridad alimentaria: aspectos conceptuales, situación y una visión de futuro**. San José, C.R.: IICA, 2010.

COSTABEBER, J. A.; CAPORAL, F. R. Possibilidades e alternativas do desenvolvimento rural sustentável". In: VELA, H. (Org.). **Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Sustentável no Mercosul**. Santa Maria: Editora da UFSM/Pallotti, 2003. p.157-194.